



## O CORONAVÍRUS NA TV: OLHARES PARA A CONSTITUIÇÃO DO ESTILO DO PROGRAMA FANTÁSTICO DA REDE GLOBO

**Michele Negrini** – mmnegrini@yahoo.com.br

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0003-2999-0186>

**Natália Redü** – nataliaredu@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas, UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0003-1449-1392>

**RESUMO:** Este artigo é focado na realização de uma reflexão sobre a constituição do estilo do programa Fantástico, da Rede Globo, na edição de 22 de março de 2020, que foi marcada pela ênfase na apresentação da temática do coronavírus. A edição teve mais de duas horas e meia de duração e trouxe várias reportagens especiais sobre a pandemia. Para avaliar as dinâmicas apresentadas na constituição do estilo do programa, vamos nos ancorar na ótica de modo de endereçamento. Como conclusões, cabe apontar que a edição do Fantástico analisada mantém algumas das características habituais do jornalístico, de apresentação de notícias de forma mais leve, buscando a aproximação com os espectadores, mas que também ressignificou seu estilo, buscando levar informações precisas sobre a Covid 19 aos espectadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo de televisão; modo de endereçamento; Fantástico; coronavírus.

### 1 OLHARES PARA O SHOW DA VIDA

Na noite de 5 de agosto de 1973, em pleno domingo, a Rede Globo levava ao ar, pela primeira vez, o Fantástico. O site Memória Globo aponta que o novo programa “[...] prometia ser um formato diferente de tudo o que existia na televisão brasileira” (MEMÓRIA GLOBO, web, s/p) e que a sua concepção se deu a partir da perspectiva de formulação de uma revista eletrônica com foco na apresentação de variedades, reunindo jornalismo com entretenimento.

O programa foi concebido para ter duas horas de duração e com a apresentação de assuntos pertinentes aos cenários brasileiro e mundial. Rocha e Aucar (2011, p.48) fazem ponderações sobre a fase inicial do dominical:

O programa tinha o nome tão audaz quanto suas ambições: Fantástico, o show da vida. Com duas horas de duração, o painel dominical, visualmente sofisticado, reunia shows de humor, teleteatros, musicais, jornalismo, documentários e reportagens internacionais, com um cardápio variado de temas. Só era pauta o que representasse um verdadeiro show, algo que trouxesse a noção de espetáculo embutida.

Com a referência a um *show* no próprio nome, o programa já foi marcado pela presença de variedades e da espetacularização<sup>1</sup> junto ao jornalismo desde os seus primórdios, o que demarca que, desde o princípio, o Fantástico assumiu um estilo voltado à fuga de padrões mais engessados e mais referenciais do jornalismo televisivo.

Informações do site Memória Globo dão conta de que na primeira edição o público teve a oportunidade de contemplar a apresentação de assuntos variados. Neste dia houve, entre outras atrações, a apresentação de uma matéria que mostrou o momento em que o jogador de futebol Tostão ficou sabendo que não poderia jogar mais por problemas médicos; estrelas de Hollywood já falecidas na época receberam homenagens.

No decorrer do seu percurso, o dominical foi tendo diversas mudanças e transformações. Diferentes apresentadores passaram pelo programa. Diferentes quadros foram visualizados. Diversos cenários e aberturas foram vistos. E houve diversas trocas de apresentadores. Entre os jornalistas que já apresentaram o programa, cabe apontar nomes como Celso Freitas, William Bonner, Fátima Bernardes, Pedro Bial e Glória Maria. Mas, nomes de cunho artísticos, como Carolina Ferraz e Helena Ranaldi, já estiveram no posto de apresentação, demarcando a conformação de um programa com um estilo e tom fortemente marcado pela presença de perspectivas do entretenimento.

Com o decorrer dos anos, transformações de cenário também foram evidenciadas. O site Memória Globo assinala que na época de estreia, os ambientes externos prevaleciam no Fantástico. Em 1988, o dominical passou a ter um cenário fixo em tons pastéis. No ano de 2003, a bancada foi suprimida, dando oportunidade aos apresentadores de caminharem pelo estúdio. O Memória Globo também enfatiza que, em 2005, o cenário lembrava uma galeria de arte, com o propósito de evidenciar trabalhos de artistas conhecidos e de dar visibilidade ao calendário cultural no Brasil. De 2005 até a atualidade outras reconfigurações foram feitas no cenário, sempre assumindo a constituição de um estilo de programa com mais leveza e com proximidade em relação ao público.

No decorrer de seu percurso histórico, diversos quadros integraram o programa. E, na atualidade, cabe focar que entre a programação jornalística, quadros como Detetive Virtual e Gols do Fantásticos fazem com que tenhamos a oportunidade de verificar que estamos diante de um programa com gênero híbrido, que vai muito além do jornalismo e da lógica de transmissão de informações. Por conta da variedade de temas abordados pelo programa, ele é descrito, no site Globoplay, como um “Programa em forma de revista eletrônica, o Show da Vida mistura jornalismo, denúncia, esporte, humor, dramaturgia, documentário, música e ciência”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Debord (1997, p. 14) caracterizou o espetáculo fazendo relação com a imagem: “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens”.

<sup>2</sup> Descrição disponível em: <<https://globoplay.globo.com/fantastico/t/S15HBdHBdn/>>. Acesso em 25 de março de 2020.

A partir dos pontos enumerados, cabe inferir que o Fantástico tem assumido, no decorrer de seu percurso, um estilo voltado à reunião de informação com entretenimento; dando espaço para a transmissão de pautas importantes ao cotidiano, mas, ao mesmo tempo, levando ao ar quadros de variedades. O programa foge completamente do estilo de um telejornal focado na transmissão de *Hard News*.

No entanto, com a disseminação do coronavírus<sup>3</sup> em nível mundial e com o alastramento da pandemia no Brasil, o Fantástico fez uma cobertura ampla sobre fato. Na edição de 22 de março, que ficou mais de duas horas e meia no ar, houve grande enfoque aos fatores relacionados ao assunto. Desta forma, selecionamos esta edição para análise por ter sido veiculada logo no início da propagação da pandemia em nível de Brasil e por ter dado amplo espaço ao tema.

Do narrado, cabe observar que embora o programa Fantástico tenha um formato menos engessado, com linguagem informal, sempre manteve a sua característica de ser um programa de variedades. Contudo, na edição objeto desta análise, a variedade cedeu espaço a um único tema, tratado com mais seriedade e formalidade do que de costume. Evidente, portanto, as alterações do Fantástico no formato do diálogo com os telespectadores e no estilo de desenvolvimento das narrativas telejornalísticas, ou seja, no modo de endereçamento. Na edição de 22 de março, houve transformações na constituição do estilo do programa, visando atender espectadores em busca de informações sobre o coronavírus.

## 2 UMA QUESTÃO DE ESTILO

A discussão sobre estilo de um telejornal remete para a perspectiva teórica de modo de endereçamento, que tem origem na análise fílmica. De acordo com Gomes (2007), modo de endereçamento tem tido ressignificações desde os anos 80 para ter emprego na realização de reflexões sobre o estilo dos telejornais e da sua relação com os espectadores.

Ao fazer ponderações sobre modo de endereçamento, Elizabeth Ellsworth (2001, p.11) diz que o termo pode ser sintetizado no questionamento: “quem este filme pensa que você é?”. Ellsworth (2001) ainda aponta que modo de endereçamento não é reduzido a um único momento visual, falado, mas que é construído com o passar do tempo, com o delineamento de relações do filme com o público.

Cabe destacar, no pensamento da autora (2001, p.15), discussões sobre posição de sujeito: “Da mesma forma, existe uma ‘posição’ no interior das relações e dos interesses de poder, no interior das construções de gênero e de raça, no interior do saber, para a qual a história e o prazer visual do filme

---

<sup>3</sup> Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID 19). (Fontes: Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em 30 de março de 2020; Reportagem da revista Isto É. Disponível em: <<https://istoe.com.br/coronavirus-chega-ao-brasil/>>. Acesso em 30 de março de 2020).

estão dirigidos”. Ela ainda fala que um filme não tem um único modo de endereçamento e que a conjuntura histórica da produção tem ampla relevância na constituição do modo de endereçamento de um filme.

A pesquisadora Itania Gomes (2007) observa que o modo de endereçamento está relacionado ao estilo assumido por um programa e sua relação com audiência. Ela explica:

Esta “orientação para o receptor” é o modo de endereçamento e é ele, em boa medida, que provê grande parte do *apelo* de um programa para os telespectadores (cf. Hartley, 2001, p. 88). O modo de endereçamento, em Hartley, se refere ao *tom* de um telejornal, àquilo que o distingue dos demais e nessa perspectiva, portanto, o conceito nos leva não apenas à imagem da audiência, mas ao *estilo*, às especificidades de um determinado programa (GOMES, 2007, p. 22).

O estilo tem relações com formas específicas presentes no contexto de um programa, as quais se visualizam no seu desenvolvimento e na sua constituição. Como já mencionado, o Fantástico, normalmente, assume um estilo mais voltado à demonstração de variedades junto ao jornalismo. O programa, em regra, tem uma perspectiva mais leve de transmissão de informações. Gomes (2007) identifica quatro pontos em que é possível proceder à análise sob a ótica de modo de endereçamento, quais sejam: 1) o mediador; 2) o contexto comunicativo; 3) o pacto sobre o papel do jornalismo; 4) organização temática. Neste artigo, o foco será no contexto comunicativo e no pacto sobre o papel do jornalismo, que refletem diretamente na conformação do estilo do programa.

Gomes (2007, p.25-26) explica o contexto comunicativo:

Este operador de análise se refere ao "contexto comunicativo" em que o programa televisivo atua, contexto que compreende tanto emissor, quanto receptor e mais as circunstâncias espaciais e temporais em que o processo comunicativo se dá. A comunicação tem lugar em um ambiente físico, social e mental partilhado. Isso pode ser melhor explicado pelo recurso à noção de instruções de uso de um texto, ou seja, aqueles princípios reguladores da comunicação – os modos como os emissores se apresentam, como representam seus receptores e como situam uns e outros em uma situação comunicativa concreta. Um telejornal sempre apresenta definições dos seus participantes, dos objetivos e dos modos de comunicar, explicitamente (‘você, amigo da Rede Globo’, ‘para o amigo que está chegando em casa agora’, ‘esta é a principal notícia do dia’, ‘Agilidade, dinamismo e credibilidade é o que queremos trazer para você’, ‘você é meu parceiro, nós vamos juntos onde a notícia está’) – ou implicitamente – através das escolhas técnicas, do cenário, da postura do apresentador.

No olhar de Silva (2005), o contexto comunicativo é uma circunstância que abrange as instâncias da produção e da recepção, de forma a proporcionar a possibilidade de troca comunicativa. “É o elemento que fornece as ‘instruções de uso de um texto’ (Gomes et. al., Idem, p. 10-11) construindo lugares para o mediador e para o telespectador” (SILVA, 2005, p.45).

Já o pacto sobre o papel do jornalismo pode ser visto como a forma como um telejornal estabelece relações com os seus espectadores. Tais relações se constituem por meio de uma espécie de ajuste acerca da perspectiva editorial que vai delinear os assuntos que serão levados ao ar. Silva e Barroso (2018, p.200-201) assinalam: “Em programas de cunho jornalístico, um pacto sobre o papel do jornalismo na sociedade regula a relação entre o programa e o seu público. Esse pacto indica ao ouvinte o que esperar do programa, quais expectativas ele se propõe a atender”.

O pacto é delimitador dos tipos de informações que o público deve esperar encontrar em um telejornal. Como diz Silva (2005, p.42):

Cada programa estabelece com seu telespectador um pacto sobre tipo de jornalismo que será encontrado em seu interior. Através desse pacto, os programas se diferenciam e atraem tipos específicos de telespectador. O operador do pacto sobre o papel do jornalismo nos ajuda a pensar como os programas combinam uma série de elementos visando atender à expectativa do público quanto ao papel desempenhado pelo jornalismo no programa.

Gomes (2007), ao discorrer sobre o pacto sobre o papel do jornalismo, assinala que para a sua compreensão é importante o conhecimento de como um telejornal opera com pontos que são fundamentais na seara do jornalismo, como objetividade, imparcialidade, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder e valores-notícia.

### 3 PERSPECTIVAS ANALÍTICAS

Como já foi apontado, o presente artigo reflete a apresentação do assunto coronavírus no Fantástico, da Rede Globo, a partir do olhar teórico-metodológico de modo de endereçamento, com foco no contexto comunicativo do programa e no pacto sobre o papel do jornalismo. O *corpus* deste artigo é formado pela edição especial do programa, que foi ao ar em 22 de março de 2020.

Em relação à edição do dia 22 de março de 2020, o programa estabelece um contexto de esclarecimento sobre o coronavírus, sua presença em nível mundial e sua disseminação no Brasil. Diante da excepcionalidade da situação mundial de saúde vivenciada, o enfoque do programa é direcionado a mostrar como o coronavírus afeta a rotina brasileira, as medidas de contenção adotadas pelo Governo e as dificuldades enfrentadas pela população no cumprimento das orientações de saúde.

O programa jornalístico, também, presta informações atualizadas a respeito do número de casos confirmados no país e no mundo, bem como as mortes já registradas. Observa-se, também, uma preocupação constante em informar a respeito das medidas de prevenção e em justificar a mudança no formato de apresentação das reportagens e do programa.

Tudo isso impõe à temática abordada certo grau de seriedade com que o assunto deve ser recepcionado pelos telespectadores. Ademais, no momento em que o coronavírus é o único assunto do programa, isso incute no telespectador a ideia de que o mais importante, neste momento, são os cuidados com a saúde e a manutenção da vida, sem os quais, todas aquelas variedades agradáveis e divertidas rotineiramente apresentadas no jornalístico perdem o sentido.

Nesta edição, o dominical começa com a apresentação de imagens de capitais dos estados brasileiros com os espaços públicos vazios. As imagens apresentadas têm como fundo uma música instrumental, demarcando um estilo mais sóbrio e remetendo à consternação. A apresentadora Poliana Abritta narra, em *off*: “Ruas vazias e famílias dentro de casa”. O outro apresentador do programa, Tadeu Schmidt, acrescenta: “É assim que o Brasil vai se proteger da pandemia de Covid-19. Domingo, 22 de março. O Fantástico começa agora. Uma edição especial”. Já na introdução do programa, fica claro que a edição vai buscar um contexto comunicativo mais voltado à difusão de informações sobre o coronavírus e que vai ser delineado por um estilo menos voltado ao entretenimento, como normalmente é possível visualizar no programa. Já nas roupas dos apresentadores é visível a sobriedade. O apresentador usa um terno cinza, enquanto a apresentadora usa um vestido azul marinho, com pequenos detalhes em vermelho. As expressões faciais dos dois, no início do programa, também assinalam para uma edição do jornalístico com uma temática de complexa abordagem.

Os apresentadores continuam trazendo perspectivas iniciais do programa. Tadeu Schmidt faz sua saudação ao público remetendo à informalidade: “Boa noite, pessoal”. A palavra “pessoal” na saudação do apresentador lembra o tradicional estilo do Fantástico de remeter a um “*show* da vida”. Mas a sequência traz a apresentadora Poliana retomando o estilo mais formal: “Boa noite! A pandemia do coronavírus continua se espalhando por continentes, atravessando fronteiras e obrigando nações a tomarem medidas drásticas pra proteger as pessoas”. Tadeu acrescenta: “Por isso, o Fantástico de hoje vai ser todo dedicado à cobertura dessa crise mundial. Você vai reparar que o programa está diferente. Fizemos muitas gravações pela internet e tomamos todos os cuidados para proteger as nossas equipes e os entrevistados”. Estas palavras de Tadeu demonstram que o programa vai fugir às perspectivas normalmente vistas no cotidiano do jornalismo televisivo e que vai presar pelas medidas de segurança dos envolvidos nas reportagens. Tais palavras ainda demonstram que o Fantástico está assumindo com o público um pacto mais informativo, e que adota a posição de levar informações esclarecedoras aos seus espectadores.

Poliana acrescenta informações à frase de Tadeu: “O Fantástico está se adaptando às circunstâncias extraordinárias que a gente está vivendo, mantendo o compromisso jornalístico com você”. A fala da apresentadora remete a um momento de novidades na vida dos jornalistas, que estão precisando passar por adaptações para estarem prezando pela saúde em um momento tão complexo.

Ainda na introdução do programa, Tadeu ressalta: “Hoje, subiu para 25 o número de mortes do Brasil por COVID-19. Já são 1546 casos da doença”. As palavras dele demonstram um estado de alerta e são válidas para colocar os espectadores em vigilância. Aqui, verificamos que o Fantástico está assumindo o papel de guardião dos problemas sociais e que está demarcando um pacto sobre o papel do jornalismo voltado aos esclarecimentos para o público. Sabemos que o jornalismo tem um papel de manutenção da integridade do cidadão e de manter ele informado de tudo o que está acontecendo. A apresentadora Poliana situa o público em relação aos falecimentos ocasionados pelo vírus: “A gente fala agora das primeiras mortes causadas pelo coronavírus no país. E, para os parentes, além da perda, ficou a dor de não terem conseguido sequer dizer adeus”.

A partir da introdução dos apresentadores a um programa especial, cabe apontar que a edição do dominical em análise trabalha essencialmente com pautas sobre a pandemia. A primeira pauta apresentada no programa começa com a exposição da foto de uma mulher falecida devido à Covid-19. A foto tem a narração em *off* de um rapaz falando que foi uma perda grande e que ela era muito batalhadora. Um ponto que chama a atenção na matéria é o fato de a fonte conversar com o jornalista através de uma transmissão via celular. O aparelho, nas mãos do jornalista, é enquadrado enfocando o entrevistado. A atitude da emissora demonstra a preocupação em dar o exemplo da necessidade de evitar contato físico em tempos em que as autoridades de saúde indicam o isolamento. E demonstra ainda que o contexto em que a emissora e o público estão é de bastante seriedade e que requer cuidados.

**Figura 01-** Jornalista conversa com a fonte através de celular



Fonte: Globoplay. O rosto do usuário que aparece no vídeo foi ocultada por questões de direitos autorais

Na matéria, as outras fontes abordadas também aparecem por meio de suportes eletrônicos, como celular e demonstração de imagem por videoconferência em um aparelho de televisão. A matéria também traz informações importantes para contextualizar o espectador, como dados sobre a primeira morte e a primeira contaminação no Brasil. Também são usados infográficos para demonstrar dados ao público de

forma mais objetiva. O uso de infográficos demonstra a utilização de um recurso amplamente usado no telejornalismo informativo e indica a ressignificação do estilo do Fantástico para falar na epidemia mundial. Ainda na matéria, há a convocação de diversas fontes, de vários locais, através de recursos tecnológicos, o que demonstra a preocupação do repórter de dar voz a uma pluralidade de pessoas, o que é um princípio importante no jornalismo.

Ainda no programa, há destaque para inúmeros pontos referentes à abrangência do coronavírus no Brasil. Há ênfase para assuntos como: a atuação dos profissionais que trabalham em atividades que não podem parar; e a expansão do vírus entre as pessoas que moram em comunidades. Em relação à matéria sobre o vírus na comunidade, alguns recursos são convocados para dar dinamismo à narrativa telejornalística, como a demonstração de pessoas cantando funk e ligando o coronavírus à letra da música. O repórter aparece caminhando em meio a uma rua e situa que está em Paraisópolis, uma comunidade localizada no estado de São Paulo. O jornalista faz várias gesticulações em sua aparição no vídeo, demonstrando que é uma matéria com tom informativo, mas com estilo com um pouco de informalidade. Ele diz que vai verificar a realidade da favela junto com o público, chamando os espectadores para se inserirem no contexto da matéria e se aproximando deles.

A fala entre o repórter e as fontes remete à informalidade; planos mais próximos são evidenciados, remetendo a uma narrativa desenvolvida para visualização em dispositivos móveis. O repórter andando na comunidade com a câmera em mãos é mostrado em vários momentos, o que faz com que o público tenha experiência de visualizar uma matéria com a inserção do repórter e que foge dos padrões do telejornalismo de referência. Cabe demarcar o cuidado de não aproximação do repórter em relação ao entrevistado, o que evidencia os cuidados do telejornal em zelar pela saúde dos envolvidos na narrativa.

O não uso de microfone no formato tradicional também demonstra que o dominical assumiu um contexto de cuidados com a transmissão do vírus. O Fantástico está assumindo um espaço até educativo para com o seu público. Inclusive, o repórter enquanto caminha fala ao público que ele está tomando distância, pois circula em toda a cidade. E cabe destacar que uma fonte é entrevistada estando dentro de casa, enquanto o repórter está na rua, para manter a distância e para demarcar a prevenção em relação à transmissão do vírus.

O interior de uma casa na comunidade é mostrado através de um vídeo amador feito por uma das entrevistadas. O repórter destaca que tal vídeo foi gravado para mostrar a realidade dentro da casa em tempos de quarentena, sendo que na residência moram várias pessoas. Tal atitude mostra o momento tecnológico em que estamos inseridos, no qual as tecnologias móveis permitem que qualquer pessoa possa ser um cinegrafista amador e captar imagens do cotidiano para compartilhar com um grande público. No destaque ao interior da residência, são salientados os esforços para manter as crianças dentro



de casa, o que demonstra o enfoque da matéria em relação à importância de ficar em isolamento domiciliar.

Ainda há o realce na matéria para a existência de notícias falsas em relação ao vírus, as conhecidas “*fake news*”, as quais são mencionadas na fala de uma das fontes e, também, nas falas do próprio jornalista. Ele ainda demonstra a preocupação em sua matéria de cuidados em relação à transmissão do vírus quando indaga um homem sentado, de máscara, e que diz estar usando o acessório por estar gripado e por não saber se se trata do coronavírus. O repórter indaga se o ideal não seria estar em casa, pergunta se o homem está usando o álcool gel e se está utilizando as medidas necessárias de prevenção. As indagações do repórter inferem que o programa está preocupado com a difusão dos cuidados em relação à transmissão do vírus e com a preservação da saúde pública.

Na matéria, diversas fontes são convocadas, como moradores da comunidade, um líder comunitário, uma médica, demonstrando que o repórter teve a preocupação de ter uma pluralidade de vozes no relato jornalístico. E as indagações do repórter com as fontes em relação às medidas de proteção demonstram que o enfoque aos cuidados com os outros estão sendo um dos objetivos primordiais do produto jornalístico.

Ao final da reportagem, são demonstrados atos de solidariedade como forma de fazer um contraponto da pandemia com os problemas sociais já existentes no país. Grupos de pessoas e líderes comunitários se organizam para distribuir cestas básicas e produtos de higiene para a população carente, numa tentativa de minimizar as dificuldades enfrentadas pelos mais pobres.

Na sequência, os âncoras do programa introduzem reportagem sobre a redução das atividades e a manutenção dos serviços essenciais. A matéria começa apresentando imagens do discurso do Governador do Estado de São Paulo, João Dória, durante seu pronunciamento em que decreta a obrigação de fechamento do comércio. Após, sua fala segue em off e as imagens mostram a paralisação das atividades, o fechamento dos estabelecimentos e o esvaziamento das ruas.

Um serviço que será mantido, como mostra a reportagem, são os supermercados. Os comerciantes deste setor relatam aumento de movimento e de volume de compras, destacando que alguns itens estão em falta, o que não é comum. No entanto, a nutricionista Gabriela Alves, responsável por um mercado, garante que “Aumentou o fluxo e, mesmo assim, o abastecimento continua. O mercado não vai parar, não por falta de mercadoria”. A entrevistada também destaca a manutenção da higienização das instalações e cuidados de saúde observados pelos funcionários.

Na sequência, são mostradas imagens de estabelecimentos que permanecem abertos no Estado de São Paulo, acompanhados de off do jornalista Tadeu Schimit, identificando-os: padarias, açougues, postos de combustíveis, limpeza urbana.

Quanto aos bares e restaurantes, a matéria informa que estes locais devem permanecer fechados. E, aqui, se observa um gancho para mais um reflexo causado pelas medidas restritivas de contenção do coronavírus: o impacto no comércio e nas relações de emprego.

Outro setor que manteve suas atividades foram os feirantes. Estes, para driblar a redução no movimento, têm ofertado serviço de entrega aos clientes, os quais passam os pedidos por telefone. Diante do até então apresentado pela reportagem, o jornalista informa que o computador e o celular são instrumentos poderosos dos comerciantes para enfrentar a pandemia. A tese é corroborada por Vitor Magnani, Presidente da Associação de Vendas Online.

**Figura 02** – Entrevistado discorre sobre vendas online.



Fonte: Globoplay. O rosto do usuário que aparece no vídeo foi ocultada por questões de direitos autorais

O entrevistado destaca que muitos comerciantes terão que se adaptar e se transformar num curto espaço de tempo e que os entregadores, cuja atividade foi destacada no começo do programa, são peças essenciais para esta modalidade de vendas.

Ao final, a reportagem incute no telespectador a necessidade de valorizar mais estas categorias de trabalhadores vinculadas aos serviços essenciais, ilustrando com uma mensagem enviada pelos trabalhadores da limpeza pública de Minas Gerais e que viralizou na internet. Um dos garis fala que: “Com chuva, sem chuva, com sol, sem sol, com coronavírus, sem coronavírus, nós tamo aí, tá? Na coleta, na correria, tirando seu lixo, pra evitar mais proliferação de doenças (...). Dá valor pra rapaziada que tá no ‘corre’ aí, ó!” (sic).

Encerrada a parte que aborda os serviços essenciais, o âncora Tadeu informa que, logo após o comercial, serão expostos outros temas, como o enfrentamento da situação na Itália, identificado como novo grande foco do vírus. Ainda, será destacada a atuação dos profissionais da saúde diante da pandemia e a onda de “proveitadores” da situação, que vendem remédios supostamente eficazes contra o vírus. Sempre salientando a necessidade de observância dos cuidados para contenção do vírus.

A retomada do noticioso é feita por Poliana Abrita, que anuncia dados atualizados do Ministério da Saúde, dos quais tiveram ciência em entrevista coletiva prestada naquela tarde. A jornalista relata que todos os Estados Brasileiros têm, pelo menos, um caso confirmado da doença, sendo que já foram contabilizadas 25 mortes até aquele momento. Antes de entrar as imagens da entrevista com o Ministro da Saúde, o jornalista Tadeu destaca, novamente, a problemática das “*fake news*”, assunto abordado na entrevista. Na sequência, são veiculados trechos da entrevista que o próprio Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, alerta à população sobre as notícias falsas e destaca a necessidade de aumento da quantidade de respiradores nos hospitais, para melhor atender aos casos que necessitem de internações. Pontua que duas empresas já aceleraram a produção e que o governo busca novos parceiros para atender a demanda, salientando o trabalho conjunto já estabelecido com as universidades no desenvolvimento de novas tecnologias e tratamento para a COVID-19.

A reportagem ainda mostra uma reunião por videoconferência entre o Ministro, o Presidente da República e os Prefeitos, de modo a unificar as ações dos governos municipais, estaduais e federal para evitar, efetivamente, a propagação do vírus.

O que se observa, diante deste fragmento analisado do programa, é o uso, além do comum, de tecnologias e imagens obtidas de forma amadora para produção da notícia. Não só como forma de promover uma participação do telespectador na produção da notícia, mas, também de, ao mesmo tempo, mostrar a realidade sem expor uma grande equipe na rua para fazer captação de imagens e entrevistas. Pode-se dizer, talvez, que era uma presença virtual da equipe de jornalismo para acompanhar “*in loco*” a notícia.

Neste formato excepcional também se observa um aumento na quantidade de entrevistados, os quais servem para corroborar a veracidade das notícias veiculadas no programa. Talvez isso tenha ocorrido pela gravidade da situação, talvez pelo fato de não ser possível fazer as reportagens pela forma tradicional, ou seja, um cuidado em dobro com a veracidade e checagem das informações prestadas.

O programa encerra com o relato de um médico que contraiu coronavírus e está se recuperando. Novamente, destaca-se a necessidade de cuidados não só pelos cidadãos, mas especialmente pelos profissionais da saúde, os quais atuam na linha de frente dessa pandemia. Então, o Doutor Dráuzio Varela, renomado médico deste país, aparece entrevistando outros profissionais de saúde, os quais reforçam a necessidade de cuidados e pedem, encarecidamente, que a população fique em casa, obedecendo ao comando de isolamento social.

Os apresentadores se despedem enaltecendo as atividades dos profissionais de saúde, reafirmando a necessidade de união e esperança. A seguir, é veiculado clipe musical, produzido por vários artistas brasileiros, com música produzida especialmente em função da pandemia. Esta ideia de encerrar o programa com música, além de ser parte da rotina de formatação do programa desde longa data e retomar

o estilo clássico do Fantástico, também tem o propósito de confortar e relaxar o telespectador, fornecendo ânimo para enfrentar essa doença.

A música aborda uma série de dúvidas que ficam na população a respeito da busca de uma justificativa, uma razão para ocorrência de algo tão grave. No momento que refere que “o mundo parou”, mencionando diversas religiões, classes sociais e nacionalidades, fica evidente que ninguém está imune a esta doença. Portanto, todos devem seguir as orientações de saúde repassadas. Ainda, reforça a necessidade de união de todos não só na luta contra o vírus, mas também no auxílio à manutenção das necessidades básicas ao lembrar da população mais pobre, que vive nas favelas. O relato da pandemia, ainda que resumido por meio de uma música, também é uma forma de fixar a importância dos fatos, eis que é comum, após ouvir uma música, as pessoas ficaram com ela gravada em seus pensamentos, cantarolando, ou seja, serve como um fácil lembrete.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se analisa um programa na perspectiva de modo de endereçamento, com enfoque no contexto comunicativo e o pacto sobre o papel do jornalismo, conseqüentemente seu estilo será analisado. No caso do programa Fantástico, objeto da presente análise, tem-se que desde sua estreia é um programa misto, mesclando variedades, atualidades, esportes, fatos importantes de contexto nacional e mundial. É, também, um programa dinâmico, não apenas pelas mudanças e formatos inovadores de cenários, mas também no formato de construção da notícia e das reportagens. Em regra, possui um linguajar bastante informal, facilitando a captação da audiência e o entendimento do telespectador sobre o que é apresentado, mantendo-se a proximidade com o público.

Esta revista eletrônica, como é proclamada por sua equipe, faz parte do final de domingo da população brasileira, com a ideia de ser um programa leve, divertido e, ao mesmo tempo, informativo, deixando o cidadão a par dos acontecimentos importantes do fim de semana e incentivando a um recomeço de jornada leve.

O dinamismo presente neste programa, que é uma de suas principais características, é visível nesta edição. É claramente mostrado o rápido processo de adaptação de produção e de trabalho da equipe na feitura do programa diante das restrições e cuidados impostos pelo COVID-19. Além disso, os apresentadores já deixam isso claro não só no começo do programa, mas também a cada reiteração da informação ao longo das reportagens.

O programa produziu reportagens mantendo o máximo possível do estilo que lhe é peculiar, em especial no que concerne a aproximação com telespectador. Da mesma forma, se manteve preocupação em dar veracidade a tudo o que era veiculado. Assim, diante da recomendação para prática de isolamento

social, a alternativa foi trazer essas fontes através do uso de meios tecnológicos, como chamadas de vídeo, teleconferência, gravação de vídeos pela fonte para posterior veiculação pelo programa. E tais tecnologias, que antes eram excepcionais, neste contexto, tornaram-se a regra na produção jornalística.

Cumpra salientar, também, a abordagem dos reflexos e impactos que a presença desse vírus impôs para a sociedade, mostrando empatia com os comerciantes e empresários que tiveram que fechar seus estabelecimentos, os reflexos econômicos para os trabalhadores que paralisaram suas atividades e com aqueles que permanecem trabalhando nos serviços essenciais. E, quando o telespectador observa que nos demais locais do mundo e do Brasil os impactos são semelhantes, e por vezes mais graves, cria-se uma sensação de união e coletividade. Tal sentimento é retomado ao final do programa, com a veiculação de clipe musical com a temática do coronavírus, cuja letra ressalta não só os cuidados necessários, mas o caráter mundial e sem discriminações desta doença.

## REFERÊNCIAS

DEBORD, GUY. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito* (org e trad), Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GLOBOPLAY. *Fantástico*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/fantastico/t/S15HBdHBdn/>. Acesso em 25 de março de 2020.

GOMES, Itania. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. *Revista ECompós*, Porto Alegre, v.18, no. 1, p. 111-130, janeiro – abril de 2007.

MEMÓRIA GLOBO. *Fantástico*. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/fantastico/>. Acesso em 24 de março de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/> >. Acesso em 30 de março de 2020.

REVISTA ISTO É. Disponível em: <<https://istoe.com.br/coronavirus-chega-ao-brasil/>>. Acesso em 30 de março de 2020.

ROCHA, Everardo; AUCAR, Bruna. *Fantástico, o show da vida: televisão, convergência e consumo*. Alceu (PUCRJ), v. 11, p. 43-60, 2011.

SILVA, Fernanda Maurício. *Dos telejornais aos programas esportivos: gêneros televisivos e modos de endereçamento*. 2005. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea). Universidade Federal da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Salvador.

SILVA, Terezinha; BARROSO, Livia Moreira. Modos de endereçamento em programas de rádio: o Jornal da Itatiaia. *INTERCOM* (SÃO PAULO. IMPRESSO), v. 41, p. 195-210, 2018.

***Title***

The coronavirus on tv: looks at the constitution of the fantastico style.

***Abstract***

This article focuses on conducting a reflection on the constitution of the style of Rede Globo's Fantástico program, in the March 22, 2020 edition, which was marked by the emphasis on the presentation of the coronavirus theme. The edition lasted more than two and a half hours and brought several special reports on the pandemic. To assess the dynamics presented in the constitution of the style of the program, we will anchor ourselves from the perspective of addressing modes. As conclusions, it is worth pointing out that the edition of Fantástico analyzed keeps some of the usual characteristics of the journalistic, presenting news in a lighter way, seeking to get closer to viewers, but that also re-signified its style, seeking to bring accurate information about Covid 19 viewers.

***Keywords***

Television journalism; addressing modes; Fantastico; coronavirus.

---

Recebido em: 16/04/2020.

Aceito em: 21/09/2020.